

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE COMO DIREITO HUMANO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO BAIXO LETRAMENTO EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO

Gabriel Dias Soares (gabrieldiassoares730@gmail.com)

Tayssa Alves Ferreira (contato.tayssaalves@gmail.com)

Manuella Almeida Dos Santos (almeidadossantosmanuella@gmail.com)

Elisa Goes (lourenco.elisa06@gmail.com)

Beatriz Augusto Leopoldino Da Silva (beatrizleopoldino123@gmail.com)

Letícia Macedo (contatolettsmacedo@gmail.com)

Julia Silva (julia32silva@icloud.com)

Melissa Cristini Elesbão Pinto (melcristini6@gmail.com)

Ronald Teixeira Peçanha Fernandes (ronald.fernandes@afya.com.br)

A comunicação efetiva em saúde é o elemento essencial para a qualidade da assistência, sendo fundamental para o cuidado em enfermagem e para o fortalecimento da relação entre profissional e paciente. O acesso à informação em saúde configura-se como um direito do usuário, indispensável para a efetivação do direito à saúde e para a participação ativa no cuidado. No contexto da Atenção Primária à Saúde, especialmente no manejo da hipertensão arterial, a compreensão das orientações é determinante para a adesão ao tratamento e o controle da doença. Nesse cenário, o baixo

letramento em saúde e as falhas no processo de comunicação representam importantes desafios para a prática assistencial. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica sobre a comunicação em saúde como direito humano, com foco na atuação da enfermagem diante do baixo letramento em pacientes com hipertensão. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido no contexto da formação em enfermagem, a partir de atividades teóricas, leituras científicas e discussões em ambiente acadêmico. A experiência permitiu a reflexão sobre barreiras comunicacionais, como o uso de linguagem técnica, a ausência de adaptação ao contexto sociocultural, o tempo reduzido nas consultas e a falta de verificação da compreensão do paciente. Observou-se que o baixo letramento em saúde compromete a compreensão das orientações, impactando negativamente a adesão ao tratamento e o autocuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Em contrapartida, foram identificadas estratégias como o uso de linguagem acessível, escuta qualificada e ações de educação em saúde, que favorecem a compreensão e a autonomia dos pacientes. Conclui-se que a comunicação em saúde, enquanto direito humano, é fundamental para a qualidade do cuidado, sendo a enfermagem essencial na mediação desse processo e na promoção do letramento em saúde, contribuindo para uma assistência mais eficaz e humanizada. Este trabalho está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) e ao eixo temático de Ciências da Saúde, ao abordar a importância da comunicação efetiva e do letramento em saúde na qualificação do cuidado e na promoção da autonomia dos pacientes.

Palavras-chave: letramento em saúde; comunicação em saúde; enfermagem; hipertensão; atenção primária à saúde.